

Os problemas da campanha de Ulysses

Os fatos estão a demonstrar que está certo o deputado Ulysses Guimarães em concentrar os esforços da sua campanha por enquanto dentro do partido, antes de partir para fora. As dificuldades internas no PMDB prosseguem como ficou claro nas exteriorizações das idéias do governador Miguel Arraes e em outras circunstâncias que aconselham o candidato a limpar a retaguarda antes de lançar-se à conquista dos votos do eleitorado não partidário. A atitude crítica de Arraes tem igualmente seus fundamentos, pois não parece correto que, tendo ajudado a montar e sustentar o governo Sarney, o partido por seus arautos tente esconder esse fato e proclamar uma hostilidade ao governo que é apenas recente. No almoço em que conversaram com liberdade Ulysses e Arraes, estavam presentes dois ex-ministros de Sarney, o candidato a vice-presidente Waldir Pires e o principal assessor, Renato Archer, durante três anos personalidade destacada dos conselhos oficiais.



A opção oposicionista é mais tática do que prova de repulsa a um presidente que obteve cinco anos de mandato graças à ajuda de Ulysses Guimarães e o empenho de diversos de seus ministros filiados ao PMDB, que compartilhou pelo menos de duas gestões — uma delas, a de Bresser, indicado pelo presidente da agremiação — econômico-financeiras, sem que disso resultassem soluções satisfatórias para a crise em que há alguns anos vem se debatendo o país e que só foi aliviada momentaneamente por recursos de limitado efeito. Como irá o PMDB todavia assumir essa parte de responsabilidade? Arraes acha que simplesmente confessando-a e pedindo desculpas à nação, numa espécie de “errei, sim”.

A política, entretanto, não pode ser tão simples como uma reunião de células clandestinas em que se fazem auto-críticas. A consequência de assumir erros envolve o conjunto de uma situação que não pode ser meramente repudiada mas conscientizada como parte de um programa de revisão de comportamento para que o futuro se incumba de corrigir o passado e de desculpá-lo. Ulysses Guimarães, aliás, nunca se caracterizou por repudiar o governo do qual foi parte eminente até a promulgação da Constituição, em cujo episódio final, desafiado, foi à dura contestação de Sarney. Sua postura atual está sendo notoriamente assumida com certo ~~constrangimento pois sua vocação é conciliar, compor e conduzir sem sectarismo e sem abdicação de responsabilidades.~~ Fazer o que não está na sua linha de conduta, negar o que não pode ser negado não está no comportamento tradicional do candidato do PMDB, que emergiu na política como peça de um outro sistema partidário oriundo igualmente de outra ditadura.

O discurso oposicionista dos candidatos do PMDB talvez não seja ainda o mais adequado. Ulysses sabidamente gostaria de ter o apoio e os votos dos *moderados* do seu partido, muitos deles companheiros de uma cruzada histórica enquanto correligionários de maior ortodoxia atual ainda frequentavam os subúrbios do sistema militar. Pela pertinácia, o candidato pode chegar lá, confiante em que a natureza das coisas terminará por se impor numa campanha em que o objetivo é conquistar para seu partido o comando da República. Ulysses precisa compor-se em pouco tempo com as zonas condenadas do peemedebismo e fora dele, com o PTB, o PCB e até mesmo o PFL que poderá ter uma disponibilidade de votos essencial para quem precisa a qualquer custo chegar ao segundo turno.

Ulysses percebeu que, classificando-se para a final, não terá problemas. Mas para classificar-se é preciso desde já eliminar barreiras, buscando apoios e votos onde é possível encontrá-los e à margem do discurso que lhe está sendo imposto nesta fase da campanha. Problemas como o de Arraes continuam a existir no PMDB e uma das maneiras de contorná-los é, primeiro, conciliar as bases e, em seguida, ir buscar fora os suplementos com que alcançar o objetivo.

Machado de Assis

e o Senado

O Senado Federal designou grupo de trabalho para levantar nas crônicas de Machado de Assis, cujo sesquicentenário de nascimento se comemora a 21 de junho, as referências ao Senado e aos senadores feitas desde o tempo em que ele era repórter parlamentar no Senado vitalício do Império. Os trechos selecionados compõem um conjunto de mais de 350 páginas que serão proximamente editadas pelo Senado.

Dinheiro do selo não chega ao DNE

Por iniciativa do ministro Luciano Brandão, antigo engenheiro rodoviário, o Tribunal de Contas da União decidiu realizar auditoria para verificar *in loco* distribuição, arrecadação e destinação dos dinheiros do selo rodoviário. Esses recursos, destinados à recuperação das rodovias federais, não estão chegando ao DNER, embora arrecadados a partir de março.

Carlos Castello Branco